

S E R M A M

D O

DIA DE CINZA

QUE PREGOU

OP. ANTONIO DE SAA

Da Companhia de Iesu, & Prégador de Sua
Magestade, na Cappella Real,



FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
INSTITUTO DE
LINGUA E LITERATURA PORTUGUESAS
D. Camillo ~~de~~ Vasconcelos

EM COIMBRA

12.686

07.14.09.1993

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO
Impressor da Universidade, Anno 1673.

S E R M A M

D O

D I A D E C I N Z A

Q U E P R E G O U

O P A N T O N I O D E S A A

Da Companhia de Ista, de Pregados de Sta
Magedade, na Capella Real



FABRIL DE LETRAS DE LISBOA
INSTITUTO DE
LINGUA E LITTERATURA PORTUGUESA
R. Carlos de Carvalho n. 10

18. 2. 264
A. 14. 07. 1913

E M C O I M B R A

Com todos os direitos reservados

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO

Impressor da Universidade, Anno 1873

Convertimini ad me in toto corde vestro. Joel. 3.

Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra. Matth. 8.

Memento, homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.

Genes. 5.



MELHOR da terra, & o melhor do Ceo temos hoje cuidadosamente empenhado na mudança de nossas vidas, muito Alto, muito Poderoso Rey, & Senhor nosso; está empenhado Deos, está empenhado Christo, está empenhada a Igreja: empenhado

Deos, pedindo a nossos corações hũa resoluta converção dos erros da culpa para os acertos da graça: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades hũ generoso desapego dos bens da terra pellos bens do Ceo? *Nolite thesaurizare*: Empenhada ultimamente a Igreja intimando à nossa memoria desenganos do que somos agora, & do q̄ avemos de ser depois; *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris*.

De todo este tão caleficadò empenho se conclue não somente a impottancia grande de nossa redução, senão também a idea verdadeira de nossa penitencia. Para huma alma ser, como deve, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: a culpa conforme ensinão os Theologos, he hũa averção de Deos, & hũa conversão às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ser hũa averção das creaturas, & hũa conversão a Deos, de sorte que se para aver almas peccadoras ha

apartar de Deos, & converter às creaturas, para a ver almas perfeitamente arrependidas, ha de aver apartar das creaturas, & converter a Deos: a conversão a Deos temos em suas palavras: *Convertimini ad me*: A conversão das creaturas temos nas palavras de Christo; *Nolite Thesaurizare vobis in terra*: Porém he tão difficultozo acabar com nosco esta averlaõ, & esta conversão, que sobre a pedir a Deos, & sobre a pedir Christo, & quem a pudera pedir que mais nos obrigasse. Julgou a Igreja que era necessario rendernos com razoens a razão, para nos persuadir a vontade a húa perfeita penitência pois nos exorta o melhor do Ceo, Deos, & Christo, as razoens, ou porquês dessa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo, &c.* homem pello que es, lembrete de ouvir a Christo, & aborrecer ao mundo. *Nolite thesaurizare in terra*: Homem que has de ler, lembrete de ouvir a Deos, & reduzirte a sua graça: *Convertimini ad me*: Estas razoens proporei com todo o desengano a razão pera que ella se renda, & a vontade se persuada: Assisti com vossa graça a vosso ministro, eterno arbitro do mundo, hoje se algum dia, dispõe minhas palavras, animai minhas vozes, inflamai meus affectos, & movei aos que me ouvem.

Quem cuidara que a Igreja nos occupasse com lembranças da terra a memoria, quando Christo pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos aviaõ mandar esquecer para que deixassemos de amar: O esquecimento he morte da affeição, quem quer amar lembrese, quem se esquece não quer amar, pois se Christo manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque se he necessario esquecer para não amar, aqui he necessario lembrar para esquecer; Lembremse os homens, & amão muito ao mundo, porque o não conhecem, & não conhecem os homens o que he o mundo, porque nada se lembram do que são; lembremse de sy que logo se esquecerão do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio nasce o engano com que procedemos no amor alheio:

O ho-

O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes, & pois como sera possível que se engane com o mundo, quem se defenganar consigo? Atenta pois a Igreja a conseguir de nós a desfastima das cousas da terra, que aconselha hoje a nossas vontades Christo, nostras á memoria a terra de nosso ser, para que à vista do que somos possamos inferir o que he o mundo, & se o amamos para ignorado, desprezalo por conhecido.

Memento homo quia pulvis es; lembrete homem porque hes põ, assi diz aos Monarchas mais soberanos, assi diz aos vassallos mais humildes; nenhũa distincão faz de homens, tão homem, & tão põ chama aos que reinaõ, como aos que servem; porque nisto que toca ao ser, não ha differença nem ainda do ceptro ao cajado, tudo he cinza com mais, ou menos preciozo disfarce; hum Rey de cinza cuberta de purpura, hum pastor he cinza cuberta de sayal, sò a vaidade dos tempos pode introduzir desigualdades nas apparencias da pompa, na realidade do ser não ha fortuna que possa emmendar as desigualdades da natureza.

Sonhava Ioseph o Visoreinado do Egipto, & sonhava assi: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum:* Imaginava eu, diz Ioseph, que estavamos no campo enfeixando as paveas, & que se levantava, & punha em pè o meu feixe, & que os vossos postos à roda com demonstraçam de revertentes o adoravão: não vi eu sonho mais verdadeiro que este? as paveas de Ioseph estavão adoradas, as paveas de seus irmãos adoravão, mas tudo erão paveas: o feixe de Ioseph estava levantado, os feixes de seus irmãos estavão abatidos, mas tudo era feixe, havia differença na fortuna, mas não havia excessão na natureza, de feixe a feixe, & de paveas a paveas se faziam os obsequios, & nestas igualdades sonhadas do cãpo se mostravão a Ioseph as felicidades futuras do Paço, Verseha daqui a tempos Ioseph colocado no trono, verà a seus irmãos prostrados diante de sy por terra, mas entenda Ioseph q̄ passa no

no Paço, o que passava no campo, & que humas paveas adorão outras; bastará o solio para o por mais alto, mas não bastarão as adoraçoens de todo o Egipto para o distinguir do ser dos que o adorão.

Josephs adorados, não vos desvanença a altura: a terra que está no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que está na profundidade dos valles; por mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vos vedes a vós, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: desengano he este, que attendeo cuidada a providencia divina logo na criação do primeiro homem.

Entrega Deos a Adão o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus caeli*: E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraíso: *posuit eum in paradiso ut operaretur*: nam ha hoje extremos mais distâtes, que Princepe, & lavrador, & não havia cousa então mais escusada, que o exercicio da lavoura, porque o paraíso acabava de sahir cabalmente perfeito das mãos de Deos, pois pera que era fazer sem necessidade Lavrador, a que tinha feito Princepe, ou para que foi fazer Princepe a quem havia de fazer Lavrador? Porque importava muito que fosse ambas as cousas Adão: criavase Adão para progenitor dos homens todos, entre estes havia de haver depois algũs muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Lavrador, & Princepe, para que entendão os vindouros, que são igualmente filhos de Adão os que vivem no Paço, & os que trabalham no campo: foi de graça da soberba humana, não haver mais que hum Adão; quando muito poderão dizer os grandes, que elles são filhos de Adam como Princepe, & que os outros são filhos de Adão como Lavrador, porém não podem negar que são todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar,

mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o sabor do sal, outros por mais terra que corraõ sempre levão salobres as agoas, huns là vam brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros cà manão nos valles muito calados, & muito turvo; este homem era desconhecido aborto de hũa tosca penha, & hoje não ha campanha para margem de seu caudaloso fundo: aquelle hoje he desprezo da menor herva, & era hontem terror do maior tronco; isto mesmo succede nos homens, todos tem por origem a terra, huns com o curso dos tempos vem a parecer o que não foraõ, outros por mais que os tempos corraõ, sempre o que forão parecem; huns vivem muito respeitados nos cumes da soberania, outras andão muito invelecidos pellos baixos da pobreza, este como Saul, cabia ontem em hũa cabana, & hoje he pouco Palacio para sua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco assiste hoje entre feras no campo, & era hontẽ afombro de Monarchas em Babilonia: mas entre toda esta variedade, assi como nos rios, ou corraõ doces, ou salgados, ou brotem claros, ou turvos, ou sejaõ grandes, ou pequenos, tudo he agoa do mar, da mesma maneira nos homens, ou passẽ a ser mais, ou não passẽ do seu menos, ou sejaõ illustres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo pó: *Memento, &c.*

Daqui se deixa agora entender a muiã rezão com que a Igreja nos exorta à lembrança da terra de nosso ser, quando Christo intenta, que deponhmos do coração os enidados da terra, porque se o homem, creatura, em cuja formação delde a mão ao engenho, & desde o engenho ao cuidado se occupou todo Deos, se o homem, para que trabalhãõ luzidamente os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle não se legãõ os planetas, por elle influẽm os Astros; se o homem, em cujo obsequio se caugãõ os Elementos, pois o fogo por obedecerlhe atado a hum lenho se consume, o ar, por assistir a sua respiração, espira, a agoa, por servirã suas cômodidades, se arrasta, & se despenha, a terra,

por

por attender a sua recreação, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se está creatura tão singularmente privilegiada, não he mais que hum pouco de barro, que serão as outras? que serão as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Não ha duvida que para concluir o pouco valor das cousas do mundo, bastava consideralas por comparação á nossa vileza, porém vivemos tão enganados com elle, que não quero deixar esta verdade pendente de hũa consequência, discorreramos brevemente por ellas, & veremos a detestima que merecem.

Que são as grandezas de mayor nome no mundo, senão grandezas de nome? A David lembra Deos o beneficio da monarchia a que o levantava, & diz assi: *Feci tibi nomen grande*. David a adverte que se fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno não he mais que dar hum nome? Fazer a David grande Principe, não era mais que fazer a David hum nome grande. Ali vereis como não são mais que nomear grandezas mayores do mundo; a distincção toda que havia entre David Monarcha, & David pastor, era hum nome, David sem nome era David pastor, David com nome, era David Monarcha, ainda não disse bem, David com nome grãde era David Monarcha, David com menos nome, era David pastor, para Christo fazer de hũ pescador Pontifice, que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*? Chamou Pedro, quem se chamava Simão, & para passar da rede à Mitra, não ouve mister mais que passar de Simão a Pedro; julgai agora se ha mais que nome nas magestades da terra, pois entre a barca de Simão, & a Cadeira de Pedro, não havia mais differença, que ser Pedro, ou ser Simão.

Que he a gloria, senão hum deixar de ser? Entre Elias Propheta vivo, & Moyses Propheta morto, apparecco Christo no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ser, & o não ser, se alterna neste mundo toda a gloria. Que são as honras, senão apparatus

Da Cinza.

paratofas tramoyas da fortuna, que na roda de sua incõstancia se levanta hoje pode despenhar a menhã? para emprego primeiro do rayo se altea entre as arvores o Cedro, pera despique certo das tãpeitades se apatta da terra o mōto: ao cume dos Trones Reais sobirão mage tosamēte soberanos para cahir infamēte precipitados, Valeriano em hũ cativeiro, Cresto em hũa fogueira, Dionisio em hũa escola, Iugurta em hum carcere, Vitelio em hum cadafalço, Bajazeto em hũa gaiola, & Aureliano em hũ punhal.

Que he a ptivança, senão luz de Estrella? O mesmo Sol que a illustra, esse mesmo dentro em poucas horas o eclipta; hoje estais como Aman favorecido à meza Real de Assucro, & à manhã apparecereis prezo infame de forca.

Que são os despachos, senão hum sim de patrocínados, & hũ nam de benemerito? ou avois de pretender arrimado ao favor alheo, ou não vos ha de valer o merecimento proprio. Daquelle animal chamado para sua luzente variedade Stelio, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para sobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regum*: ditoso animal! que a Aguia occupara o alto dos edificios mais soberbos, su a agilidade o merece, & sua generosidade o pede, porē m que o Stelio animal sem azas chegue a lograr o posto mais superior dos Palacios? Como pode subir a tanta altura, senão voa! porque senão voa arrimale: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderão importar os voos: a aguia com todas suas azas acharseha remontada em hũ bosque, & o Stelio fiado no seu arrimo, verseha nos melhores cumes: quẽ quizer altearse muito, ainda q̃ voe menos, procure arrimar se mais.

Que são os postos, senão subidas, cujos degraos se vencem a quedas? Quãdo o demonio offereceo as dignidades mais luzidas a Christo: *ego omnia tibi dabo*: logo mette por condiçã, que havia de cahir ajoelhado diante delle: *si cadens adoraveris me*: q̃ em cahir não ha levãtar no mũdo, custosos altos a q̃ se não pode chegar se quedas: haveis de cahir diante do Princepe, haveis de cahir

diante do privado, haveis de cahir diante dos Ministros, & quando pretendeis aventearvos a outros, andais humilde beijando a mão a muitos, & o peor he que muitas vezes, despois de tanto cahir, esses mesmos que adorastes em lugar de vos darem a mão para que subais, vos dão de mão para que não chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vós caídos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senão reclamoj de odios, nam ha trombeta de bõ successo, que não tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de David pellas ruas de Jerusalem occasionou repetidas lançadas a David no Palacio de Saul, mais felizmente atirara, senão soara tanto o tiro, que não ha trovão sem rasgo da nuvem que o deu.

Que he a prosperidade, senam hum temporal a popa? ou haveis de recolher as vellas, ou aveis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade.

Que he a fermosura, senam huma caveira bem encarnada? mudar-seha com os annos, ou delaparecera com a morte aquella exterior figura, & nam vos levara então os olhos isso, que agora tanto vos cativa os coraçoes; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gentileza, he a caso mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra si dous forçosos contrarios a que não pede fugir, a morte, & o tempo; ou se apre-se a morte, ou se dilate a vida, nunca permanece a fermosura; sempre reparei nos nomes, com que na escripture se appellidão as mulheres de mais estima do parecer: hũa das fermosuras mais celebres nas divinas letras foi a de Thamar, a de Suzana, & a de Edisla, por outro nome Ester: E que quer dizer Thamar? que quer dizer Suzana? que quer dizer Edisla? Edisla quer dizer murta, Suzana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor beleza com nomes de arvores, & flores ãsi, para que entendamos a pouca consistencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breve, todo a louçania das arvores he caduca, a graça das

flores he de poucas horas, a louçania das arvores he de poucos mezes, hũ verão veste as arvores, hum inverno as despoja, a manhã abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermosura humana, ou acaba como as flores, ou se muda como as arvores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curso dos annos he arvore, que se muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar; aquella q' vossa cegueira chama estellas vivas, cedo se verão eclipsadas, ou desluzidas, aquella que vossa lisonja intitula animada neve, cedo se verã des feita ou sem alma, aquella que vosso engano imagina partida roza, cedo se verã murcha, ou descolorada, aquella finalmente, que nello affecto applaude Ceo com a mã, cedo se verã sem luz, sem cor, sem ser, sem fermosura.

Que he o amor, se não hum inferno com fogo sem eternidade; he muito para ver hum destes fins, que a seu trabalho conlerta seu divertimento, como o inquieta o temor, como o tirannisaõ os zelos, como o sobrealta a difficuldade, como o afluista o desdem, como o lastima a ausencia, que ternuras, que rendimentos, que lagrimas, que tristezas, suspira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja espira, ja se queixa, ja adora, ja se indigna, sem fim todo vive dentro de sy para o tormento, & todo anda fora de sy para o sossego, ha maior inferno que este? E quantas vezes despois de tão tropel de ancias vem a experimentar occasião de ultima desgraça, o que imaginava termo de suas maiores venturas, digamno hũ Amon, hum Sichem, hũ Sansaõ, o amor de Amon com Thamar parou em huã lança, o amor de Sichẽ com Dina rematouse em hum punhal, o amor de Sansaõ com Dalida, para que fizesse melhor a figura, custoulhe os olhos; E que se veja tão adorado no mundo este idolo? para que trazes arco, & settas tirano enganador, te haõ de servir tuas settas para ferir o coração, & não para defender os feridos, com razão te fingirão sempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderão ferir, mas não podem defender, & que me renda tão facilmente a tuas armas? que me legue de hũ minino? que me fie de hum

cego

cego! grande cegueira minha em te estimar, mas grande sem razão tua em me ferir.

Que são os gostos, senão cilada dos pesares? não ha favo nesta vida, onde o dissabor da cera não seja prato dos sabores do mel: na doçura de hũ pomo comerão nosos primeiros pays o veneno da mortalidade, o dia, q̄ criou Deos a luz do Ceo, fes nuvês q̄ o pudessẽ escurecer, & quãdo mais florida, & fecũda criou a terra, ja lhe tinha prevenidos os espinhos q̄ a pudessẽ afear, q̄ não ha dia de alegria sem sua nuve, nẽ flor de contẽtamẽto, sem seu espinho.

Que são os deleites, senão remansos enlodados? onde chegais se quieto a satisfazervos, & por mais q̄ bebeis, mãchais os beiços, & não matais a sede; Cõverteo Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origenes, q̄ fosse pera symbolo dos deleites desta vida, & para tal estatua não havia melhor materia; meteis hũa pedra de sal na boca, deixaila fazer em agoa, idela depois bebẽdo, & tragãdo, q̄ securas não vos fas, q̄ sede vos não causa? eis aqui os deleites do nosso mũdo, agora de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiẽcia o diga. ¶ Que são as riquezas, senão marẽ do Oceano? q̄ para encher as nossas prayas, vasa nas alheas: cõ as galas de Esau entrou Iacob a receber a benção de seu pay Isaac: *Vestibus Esau valde bonis induit eum: &* não pudera entrar cõ as suas galas Iacob? mas era o morgado de Esau, & como hia Iacob a levarlhe o morgado, levoulhe tãbẽ os vestidos, porq̄ não ha enriquecer Iacob, se despira a Esau? todas as abũdãcias, desta vida são despojos, se a algũs sobeja, he porq̄ se despojam outros; não tivera lehu trono e q̄ le coroar, senão ficarão muitos se capa cõ q̄ se cobrir.

Que são as amizades, senão lizõjas da herva do Sol? todo o dia q̄ arde esse planeta famolo, anda e perpetuo circulo bebẽdo lhe os seblantes, porẽ em se põdo pella tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado, em q̄ a achãõ as sõbras; não ha de ordinario amigo, q̄ não possais assomarvos a elle, coma faseis a janella para ver o tẽpo q̄ corre: Cõ a caza de David, diz o texto sagrado, q̄ fizera Ionathas os cõcertos de sua amizade: *Pepigit fabus cũ domo David:* os Ionathas são amigos cõ os olhos na casa, quẽ haverã q̄ seja
amigo

amigo com os olhos em David? por isto nas desgraças dos Davids, vemos faltar tanto os Ionathas, são amizades cõtratadas cõ a fortuna da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o cõtrato, & não ha Ionathas para David. ¶ Que he finalmente a Corte, senão huma roda arrebatada, õde atados de seus desejos volteão os Cortesãos miseravelmente alegres? Oh roda de Lisboa, q de atados levas? q cuidados de mõtar arriba, q embarços de cahir abaixo? q pressas ao valer, q desares ao cahir? q precipicio nos appetites, q quedas na cobiça? q desponhamos na enveja, q ruído às esperanças? q porfias aos favores q queixa aos infortunios? q tormẽto aos desẽganos? rodão lisongeiros, voltão ambiciosos, sobe aquelle, baixa este, trabalhão todos, risse o mũdo, & anda a roda. ¶ Eis aqui o mũdo, eis aqui as melhores prẽdas do mũdo: & q isto nos prẽda as võtades, q isto nos enfeitice os corações? q se desvele o soberbo por tais grã dezas, desvanecido por tal gloria, o ambicioso por tais hõras, o palaciano por tal privãça, o requerẽte por tais despachos, o cortezão por tais postos, o presumido por tal fama, o invejoso por tal prosperidade, o divertido por tal fermosura, o afleicoado por tal amor, o delicioso por tais gostos, o lascivo por tais deleites, o cobiçoso por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal corte, & por tal mũdo. *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra*: acabemos ja de entender q não são os bens da terra para trocarmos por elles o Ceo: para nos cõprar o Ceo a seu Eterno Pay encarnou, & morreu o Eterno Verbo, se a vida de Deos he o preço justo de nossa bẽaventurança, como vèdemos tão barato o q val tão caro? ou avemos de dizer cõtra os dictames da Fè, q Deos andou imprudõte na cõpra, ou avemos de cõfessar, que procedemos muito sem juizo na venda. ¶ Nem nos embarace chamar Christo thesouros aos bens da terra, não lhe chama assi porque o sejam, senão porq a nossa cegueira assim o cuida: rapatẽ na diversidade mysteriosa de suas palavras; quando fala nos bens da terra, não diz, q não enthesouremos, senão q não queiramos enthesourar: *Nolite thesaurizare*: quando fala dos bẽs do Ceo, não diz, q queiramos enthesourar, senão q enthesouremos: *thesaurizare*: pois se faz case da

vonta-

vontade nos bens da terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque nam diz, querei enthesourar no Ceo, affim como diz, não queirais enthesourar na terra? porque quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo, não sollicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo não dependem da nossa vontade para ser thesouros; de safeicoa expressamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nós lhe pomos de vontade, porque nós cegamente o queremos, por isso só elles parecem thesouros, não queiramos nós, que logo não sejam thesouros os bens da terra; a não querer nos admioelta! Christo: *nolite*: & para que a razão obrigue a vontade, insta o conhecimento dos nada do mundo desde o conhecimento da vileza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es.*

Et in pulverem reverteris: A segunda razão de nossa conversão a Deos funda a Igreja na fragilidade de nossas vidas, avisanos de que avemos de ser mortos, para que saibamos bulcar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que se encomenda á memoria este aviso: *memento*: a morte de cada hum de nós ainda ha de ser, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem se lembra propriamente de causas futuras, senão de cousas passadas, pois se a nossa morte ainda ha de vir, como se faz objecto da memoria? para que nos desenganemos que ha de vir a nossa morte; não ha cousa mais certa que o passado, & na morte he tão infalivel o futuro, que para se conhecer ainda quando futura, ha de ser por acto de memoria como ja passada: *memento*. em todos os outros bens, & males deste mundo ha seus acasos: nasce hū minino, a caso cresce, a caso não cresce, a caso será rico, a caso pobre, a caso humilde, a caso honrado, discorreí por todas as cousas, de tudo podeis dizer, a caso será, a caso não será, só na morte, por mais casos que haja, não ha nenhū a caso: por ventura podeis affirmar deste minino, a caso morrera a caso não morrera? desde que nasceo começou a enfermar, & tão de morte, que iò

com

com a vida acabara o achaque, porque tras o achaque na mesma vida.

Ninguém nasce tão vivo, que não venha mortal; as mantilhas do berço são fiança das mortilhas do tumulo: andão sempre entre sy de batalha estes dous grandes Capitães a morte, & natureza, a natureza a produzir, & a morte a cegar, com esta differença porem, que he mais igual a morte em cegar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma fortuna, gera a hums ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle servo, a morte não anda com estas distincções, com igual respeito pisa os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao sitio de hum vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Principe, deu-lhe Samuel por final de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum; cum abieris, invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho final para hũ Principe novamente eleito? das mortilhas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço ha de incaminhar primeiro os passos a hum sepulchro? isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a deenganar que tam bem ha de morrer quem reina: o lavrador em tempo da cega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, hũa feuce cegadora he instrumento da morte, resolvão se as fearas humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Throno de Iehu em sua exaltação a Rey de Israel foi assentado, conforme o Chaldeo, em hum relogio, armonia toda de rodas, & de estremos, que por mais estremos que faça a vida Real, he vida de roda, que se sca sempre he porque nunca pára, era relogio de Sol, que tem as horas somente pintadas, porque nem ainda no paço ha segurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim já me parece, que a vida não seberana, não só he tão fragil como todas, senão mais caduca que nenhũa: todos os homens são mortais, por é o mais Senhor mais mortal que todos:

abra-

dos: abrame o caminho a este sentimento hũa consequencia notavel de Tertulliano: Cõsidera elle a Christo no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos soldados: *Ave Rex:* & confirmado na dignidade pello presidente: *ecce Rex vester.* exclama estranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus:* ja nam ha que recear, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Christo entãõ ha de ser Redemptor, quando der a vida pellos homens, pois como o segurais Redemptor quando o vedes Rey? porque esse reinar he profecia indubitavel de q ha de remir: não ha Christo de remir o mundo morrendo? pois se està coroado, Redemptor tem o mundo, porque não pode faltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Christo capacidade para morrer, porẽ a dignidade affiançou a morte para remir, a natureza fello mortal, a dignidade segurou o morto: *ecce Rex vester: Redemptorem habemus:* summa fortuna he summo perigo: a luz quando enche toda a roda, entãõ pode padecer o eclipse; quando os Grandes não ouvessem de acabar por humanos, houverãõ de acabar por Grãdes: tanta antipathia tem a grandeza com a vida, que as mesmas adoraçoens da Magestade sam fatais disposiçoens para a ruina, q illustre desengano nas ruinas do insensivel.

Adorarãõ os Hebreos aquelle bezerro escãdaloso formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyses de ver o metal indignamente adorado, lançãõ no fogo, & diz o texto que se desfizera em pò, & em cinza: *Arripiens vitulum combussit, & contrivit usque ad pulverem:* não sei se notais a difficuldade: que se desfaça o ouro no fogo? no fogo que acrisola, & não destrue os metais? notavel successo por certo, & no presente caso mais notavel. Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo, da primeira contervou-se, & sahio idolo, da segunda consumio-se, & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro não podia antes consumir-se no fogo, que o fez agora capaz de se destruir nelle? quem o tornou caduco se não era fragil: tornou-o caduco que o fez adorado; na primeira occasião entrou este ouro no fogo cõ qualidades sòmẽte de metal, na

na segunda entrou com respeito de adorado no fogo; & se bem não podia desfazerse por metal, pode por adorado desfazerse: Ah adorados do mundo, as adoraçoens vos desvanecem, & não advertis que tambem as adoraçãens vos matão: se os metais despois de adorados encontrão seu ultimo dâno, onde primeiro achavão seu mayor lustre, q succedera nos adorados, que não são metais.

Contra os outros armase a morte, porque são homens, contra os grandes armase a morte porque são homens, & porque são grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularmête o disse David em hũas palavras muito vulgares: *Ego dixit, Dij estis vos, & filij excelsi omnes*; Senhores do mundo vos fereis Vice-Deoses na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis*: porem sabeis que haveis de morrer como homens, & acabar como Princepes: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *sicut homines*, & morte como Princepes: *sicut unus de Principibus*: logo quem for juntamente homem, & Princepe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Princepe: assi excede na mortalidade, que assi excede na grãdeza, tâto ha de morrer de Princepe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da natureza; *sicut homines*: & pella soberba do estado: *sicut unus de Principibus*.

Nem pareça que sis athè agora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tende razão para o sentir assi, & a meu juizo he grande razão: Deos criou a Adam immortal, fezle despois Adão mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem advertirmos, teve causa, & teve occasiaõ; teve causa na culpa, porque não fora Adam mortal, senão peccara, teve occasiaõ na grandeza, porque não peccara Adão, se não quizera ser muito grande; vamos a nòs agora; nos outros homens tem a mortalidade de causa, porque todos nascemos culpados, nos grandes tem a

mortalidade e causa, & juntamente occasião, porque nascem culpados, & nascem grandes, pois quem duvida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha somente causa? & comparando entre sy a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella occasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do que pella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sisara, quando recebeo a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa dos peados; de sorte que os Senhores, quando nos perigos querem assegurar a vida, depoem o magestoso, & ficão só no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de divinos, do que pello que tem de homens: ha-se a morte com nosco, como nós com as flores, não ha homem, que passeando por hum prado, ou sahindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as outras se levanta, & não estenda logo a mão, & a corte, ou porque se sofre tão mal a soberba, que ainda em representação aborrece, ou porque se levanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não he sofrivel: a flores compara David os homens: *sicut flos agri, sicut florebit*: & a morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias, & assi corta vidas, como nos cortamos flores.

Com toda esta igualdade, q a morte guarda no golpe, comete grandes desigualdades no tempo, he desigual, porque não faz distincão de pessoas, he desigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos muduros da velhice, a outras nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não segue a desigualdade da natureza em produzir, da mesma materia não guarda cõ os annos, o q a natureza observa cõ o anno: no anno ha primavera para brotarẽ as flores, & ha outono pera se colherẽ os frutos, nos annos o mesmo verão da vida he o inverno da

morte: espada, & settas attribuiu à morte David: *Gladium suum vibravit, arcum suum tetendi, & in eo paravit vasa mortis*: E a que fim esta differença, de armas na morte? porque se arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcus remotos petit, si nullus eximitur*, disse o insigne expositor dos Psalmos de minha Religião sagrada; a espada he arma que serve para o perto, a setta he arma que serve para o longe, no juizo de nossa cegueira as idades tem seus longes, & seus pertos, a velhice parecenos que anda muito perto da sepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que está muito longe do tumulo, pois que faz a morte? arma se de espada, & settas, settas para os lóges da mocidade, espada para os pertos da velhice: ninguem se cõfie nos annos, q̃ para todos ha arma, se sois velho, estais perto, & ha espada; se sois moço estareis emborã longe, mas ha settas: desde as primeiras quatro vidas que ouve, se costumou a estas desigualdades a morte: vivia Adam, vivia Eva, vivia Caim, & vivia Abel, os mais annos erãõ de Adam, os menos annos erãõ de Abel, ouve a morte de fazer a primeira experiencia de seu poder, & Abel foi o alvo de seus tiros, de sorte que quando a morte quiz aprender a tirar, vidas fez o ensayo na menor idade, & primeiro que os velhos soube o mundo que erãõ mortais os moços, seria sem razão deste tyrano, mas não ha duvida que he desengano a nossas confianças.

E ja se a morte esperara annos determinados, pera começar a tyrania de seu imperio, tivera a vida seus annos, porèm começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ instante de seu fica á vida: passado o instante do nascimento, não ha instante algum em que não possa morrer homem, acaba de nascer neste instante presente, & pode logo morrer no futuro, & se o primeiro instante he do nascimento, & todos os instantes seguintes são da morte, entre o nascer, & o morrer se reparte todo o tempo, vivemos si, mas á merce da morte vivemos, não são annos da vida os annos de nossa vida, depositaos a morte como seus, & pede quando quer o deposito: vidro se chama na escriptura sagrada a

natureza humana ; assim entendem alguns aquillo de Iob, quando disse, q̄ nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria divina : *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum* : No ouro se significam os Anjos, no vidro se symbolizão os homens : lançai agora os olhos a huma tenda de vidro onde se puserão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias, pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pos ha annos, & está ja tão cuberto de pó, que não se vê sua claridade, ou o que se pôs ainda ontem tão fermolo, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque são ambos da mesma massa, tão fragil huma, como a outra, pois toda esta machina espaçosa do mundo he hũa tenda, os homens são os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem lavrados, outros com galantaria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha noventa annos, outros setenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, onde será mayor o perigo ! qual será o primeiro que estale, & quebre ! he verdade que tanto se pode temer os que entrarão hoje como os que ha noventa annos entrarão, & aquelle estalará primeiro, a quem primeiro fizer tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida vivamos com tanto descuido da morte? mas que sendo esta a certeza da morte, vivamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os meses, & os annos como se não forão da morte? O resolvamonos ja algũ dia a ouvir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria divina, pera conseguir a conversão de hũa alma, não ha remedio mais eficaz, que a lembrança da morte, por isso Christo deu a Iudas por desesperado, & reprobado, quando na cea entre a pratica da

morte,

morte, & sepultura de Christo, o vio sahir a concertar a verdade: *Ad sepulturam dixit, neque hinc compunctus est*: esta memoria aviva hoje a Igreja, porque nam conseguira Deos a conversão que nas pede?

Se temos fê, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos avemos de arrepender algum dia, pois se ha de ser algum dia, porque não será hoje? se ha de ser depois, porque não será logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se bem pera que vos aveis de arrepender nunca? deixaivos morrer em peccado, se mal: & por isso de terminais arrepedervos despois, não he pouca cordura multiplicar numero das culpas, pera dobrar as cousas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais pera ter mais de que arrepender? que queirais sacrificar o melhor dos annos ao mundo, & q̃ não vos pejeis de reservar as reliquias da vida pera Deos? que intenteis começar a viver bem naquelles annos, onde muitos não chegarão, & outros acabaõ de viver? comprais huma quinta, & desejas que seja boa, fazeis hũa galla, & procurais que não seja mã, todas as vossas cousas; ainda as de menos substancia pretendeis que sejaõ boas, & muito boas, & que segurança tendes de q̃ a vida vos durara athè este tempo, pera o qual guardais vossa penitencia? quem vos esperou athè hoje, não vos promete, nem o dia de amanhaã, quantos virão nascer o Sol, que o não tornarão a ver posto? & quantos o virão por, que o não tornarão a ver nascido? nã o podera ser cada qual de nòs hũ destes? antes que se acabe esta hora, não poderá cada qual de nòs acabar aqui a vida? & se succedesse? Mas quero que vivais esses annos q̃ falsamente vòs prometteis, & por onde vos consta, que então vos haveis de arrepender? se agora vos parece tam arduo dar de mão aos vicios que será depois quando com o costume estiver a natureza mais depravada, & a graça mais distante; nunca vistes hũa avizinha, que tendo o corpo todo livre, & solto, ella com tudo preza por hũa unha? bate as azas para voar, &

não

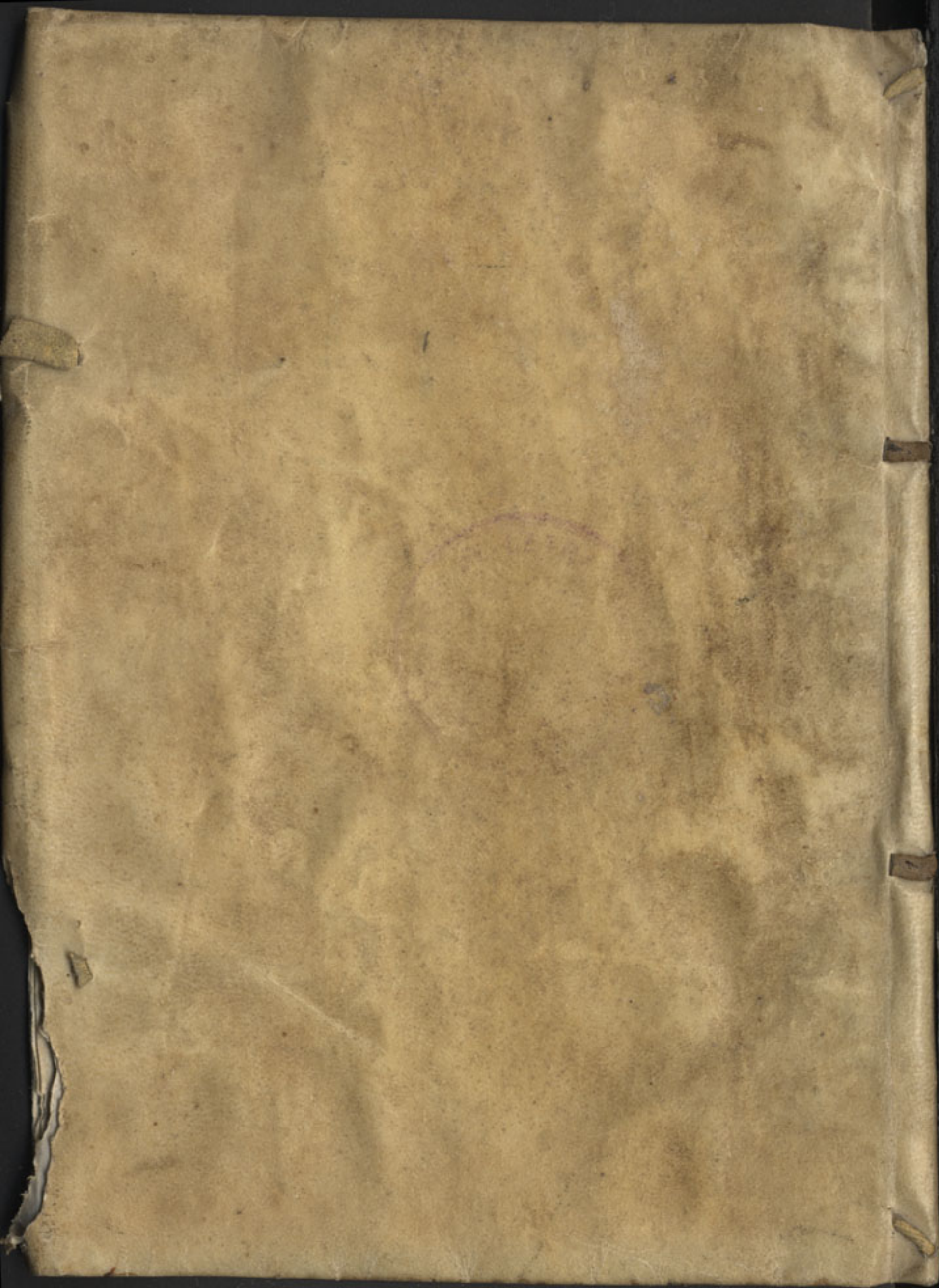
& não pode, arremete-se aos ares para fugir, & não acaba, pois que te detem a vezinha triste, não tens o corpo solto; não tens as azas livres? porque não voas? porque não foges? quem te prende, quem te enlaça? hũa vinha: Ah peccadores, a culpa he prisão da alma, se vos achais agora tão impodidos quando são os laços menos, como esperais desembaraçarvos quando forem mais os laços, se a mui-ça retarda hoje hũa lô unha presa, como confião soltar-se quando estiver enlaçado todo o corpo? ahi não ha conversão de peccador, sem vocação de Deos, senão acudis a Deos quando vos chama, quem vos assegurou, que vos havia de acodir quando vós chamardes? Aquellas cinco Virgens loucas do Evangelho não se prevenirão quando Deos as buscou, chamarão depois hũa, & outra vez: *Domine, Domine:* & Deos não lhes acodio: *nescio vos:* porque não temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conhecer, quando elle vos chama?

E se he de facerto de guardar a penitência para o tempo futuro, reservala para a hora da morte, que será? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimêto dos peccados, do que arrependimêto do peccador: quẽ se arrepende na vida, como se arrepende em tempo que pôde peccar, elle he o que deixa os peccados, quẽ se arrepende na morte, como se arrepende quando ja não espera ter tẽpo pera offender, os peccados são os q̃ propriamête o deixão a elle, & se o perdão segue o arrependimêto, onde os peccados seraõ os arrependidos, como esperaõ os peccadores ser os perdoados, em todo o livro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lè que se salvasse outro peccador na hora da morte, senão o bom ladrão, & que em 6872. annos não se saiba de certo que na hora da morte houvesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramête, & que esperem tontos arrepende-se na hora da morte? se na bateria de hũa Cidade pufesse o General pena de morte a hũ artilheiro, se não empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem sem juizo aquelle, que
deixando

deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & salvar a vida, fosse por a mira na ponta ultima da mais levantada torre, onde qualquer cousa que sobreleve, ou desvie, perde o golpe, & a ventura tudo? pois que consideração he nossa, que tendo o muro da vida para acertar este tiro em que nos vay não menos que hũa eternidade de gloria, ou huma eternidade de pena, aceitamos tão confiadamente ao ultimo porto nossa conversão? isto he querer zombar de Deos; & de Deos, diz Paulo: não se zomba: *Deus non irridetur: quacumque seminaverit homo hac, & metet*: semear peccados toda a vida, & esperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: desprezar a Deos tantos annos por servir a nossos appetites, & na ultima hora buscar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: não se zomba assi de Deos: *quacumque seminaverit homo hac, &c. metet*: quem semear offensas na vida, ha de recolher tormentos na morte: Nem recorraes a grandeza da misericordia divina, que essas cõfianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condição algũa, mais isto he pera quem faz della motivo par se arrepender, & não para quem toma della occasião pera peccar, antes não vi mayor indicio da Iustiça Divina, do que a permissão de semelhantes esperanças na Divina misericordia, & senão, dizeime, com estas esperanças que fazeis, senão, dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixavos Deos esperar em sua misericordia pera peccar, & não vos parece que he castigo severissimo de sua justica, na outra vida hase de medir a pena para a culpa, deixar aumentar as culpas, he querer aumentar as penas, não julgais que he castigo da justica divina diz Jeremias que se parece com hũ arco: *tetendit arcum suum*: E porque se compara mais ao arco, que a outra arma? porque, *in arcu*, diz S. Hieron. *Quando longius trahitur corda, tanto eo distractior exit sagitta*: no arco quanto mais ao largo se estira a

tira a corda, tanto com mais violencia se despede a setta: andai agora a retardar a penitencia de confiados na misericordia, & no fim vereis se foi justiça: a divina justiça he arco, desde o primeiro peccado mortal, que cometemos, se embebeo nelle a setta de nosso supplicio, & se acorda se for estirando por vinte, por trinta, por sincoenta por setenta, & por mais annos, com que furia sahirá no cabo a setta?

Ora fieis, conhecida a vileza do mundo à vista da baixeza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es*, E reconhecida a importancia de nossa conversão à vista da fragilidade de nossas vidas: & *in pulverem reverteris*: não permitamos que em tanto damno de nossas almas, se malogre o conselho de Christo, & a vocação de Deos: Deos chamanos à sua graça: *Convertimini ad me*: & que mayor felicidade que viver na graça de Deos? Christo aconselhanos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite thesaurizare in terra*: E que ha na terra que nos mereça justamente os affectos? a Deos pois com os coraçoes, ao Ceo com ancias, alli tendes grandezas sem vaidade, honras sem baixos, privança sem receyo, despachos sem dependencia; postos sem desdouro, fama sem inveja, prosperidade sem perigo, fermosura sem eclipse, & sem mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação, amizade sem lizonja, Corte sem voltas, & gloria sem fim, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*



11/11/11

QF
D
2

